

10 ANOS DE DEMOCRACIA
MODIFICAÇÃO DAS ATITUDES POLITICAS ?

- Opinião política e comportamento eleitoral.

A evolução da situação política portuguesa pode analisar-se com base em 3 principais pontos de referência:

- A evolução das instituições políticas, em especial os partidos, e as estruturas de organização e exercício do poder: a Assembleia da República, o órgão de representatividade ou participação dos cidadãos no poder através dos seus representantes eleitos por sufrágio directo, os deputados; o Presidente da República eleito por sufrágio directo; o Governo escolhido com base no partido com maioria de representação na Assembleia da República e com eventual participação de outros partidos através de acordos ou de coligações; as Forças Armadas subordinadas aos órgãos representativos e eleitos pelos cidadãos; e os órgãos de poder local eleitos por sufrágio directo e que além das listas partidárias admite listas de cidadãos independentes; e a Constituição ou princípios gerais que estabeleçam o enquadramento do exercício do poder e definem e garantem as liberdades e direitos dos cidadãos.

A "Constituição da República Portuguesa" afirma formalmente no artigo II que a República Portuguesa é um estado de direito democrático, baseado na soberania popular no respeito e garantia das liberdades fundamentais



e no pluralismo de expressão e organização política democrática (1)

- A evolução dos votos nos diferentes actos eleitorais, para a Assembleia da República, autarquias locais e Presidência da República.
- As opiniões da população relativamente aos valores democráticos e às instituições políticas.

A avaliação da situação política portuguesa no seu conjunto ou nos seus múltiplos aspectos não pode ser efectuada fora do seu enquadramento histórico e cultural, nacional e internacional, no qual se destacam alguns aspectos mais significativos:

- A situação de Portugal na periferia geográfica económica e cultural do centro desenvolvido e cultural da Europa, (Q.1).
- A sua história política em especial as condições em que viveu depois de 1936, com a implantação de "Estado Novo" e a sua organização ditatorial.
- As condições específicas da revolução do 25 de Abril: golpe militar para defesa dos interesses de classe que recebe o apoio popular na sequência dos descontentamentos provocados pela guerra colonial e duma crise económica agravada pela evolução do mercado do petróleo.



Quadro nº 1 - Indicadores económicos e demográficos
de alguns países da Europa. (1)

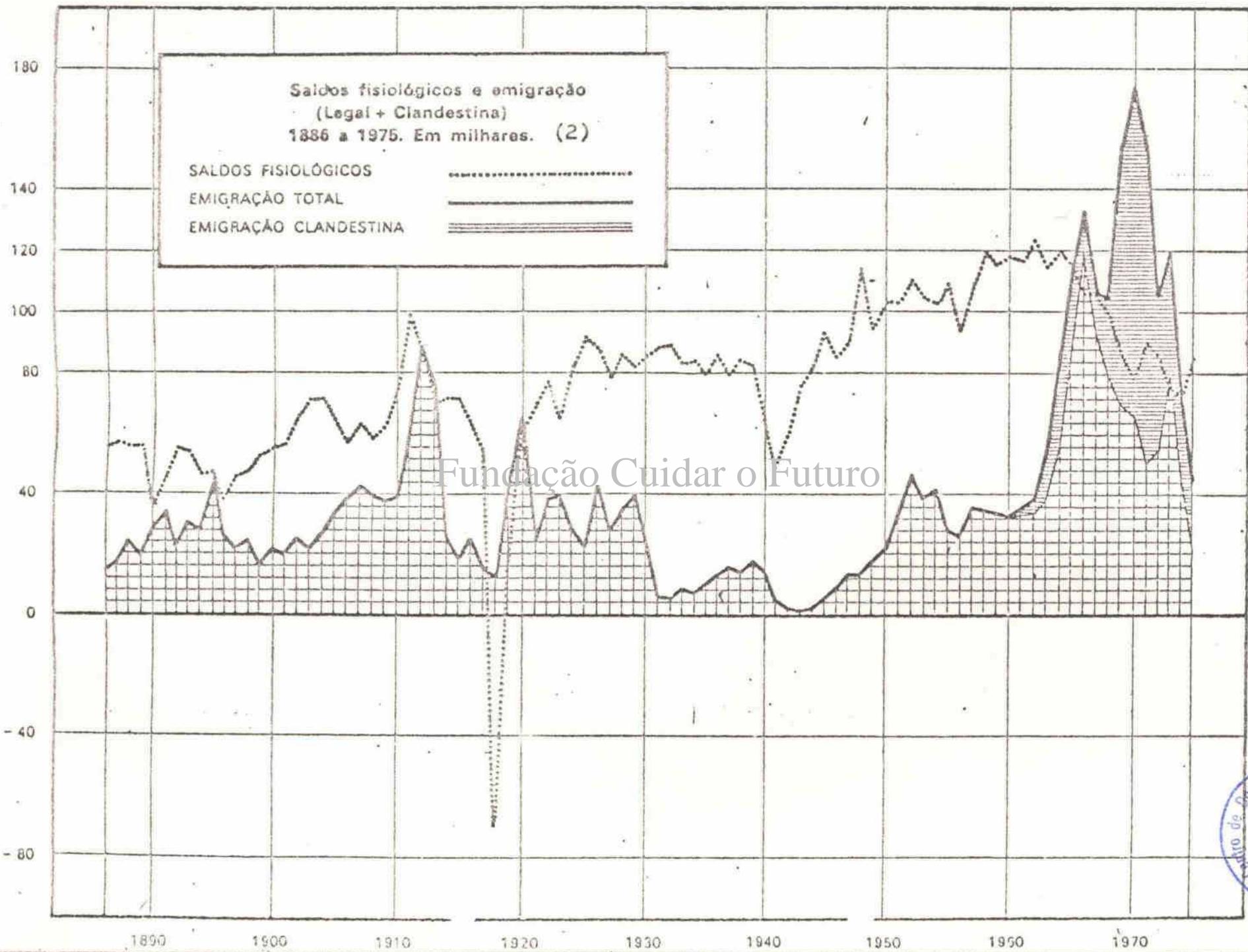
	PORT.	ALEM.	FRANÇA	BÉLG.	ITALIA	ESP.	GRÉCIA
Emprego no sector primário (%)	26.1	5.5	8.6	3.0	13.4	18.2	30.7
Emprego no sector secundário (%)	36.5	43.5	35.2	33.4	37.5	35.2	29.0
Emprego no sector terciário (%)	37.4	51.0	56.2	63.6	49.1	46.6	40.3
P.I.B. (preços de mercado) por habitante em \$USA	4.180	10360	9981	9495	7956	6428	5019
Mortalidade infantil (número de mortos 1º ano por mil nascimentos vivos)	26.0	12.6	9.6	11.7	14.1	10.3	17.9
Consumo de energia por habitante (com toneladas de equivalente petróleo)	1.05	4.27	3.64	4.42	2.44	2.02	1.63

Mesmo relativamente aos três Países da Europa do Sul Portugal ocupa o último lugar.



- A ausência de grupos de acção cultural e política com representação alargada e organizada: com excepção do PCP, os restantes partidos foram formados no estrangeiro ou depois do 25 de Abril de 1974.
- A emigração de mais de 15% da população portuguesa com regresso periódico ao País, entre 1960 e 1977. (Gráfico nº 1)
- O aparecimento de partidos sem história, sem implantação e organização a nível de classes ou grupos de apoio e sem base ideológica definida, com excepção do PCP.
- As condições económicas e sociais da população que se agravaram após a revolução, como resultado das deficientes estruturas económicas ou de má gestão dos sucessivos governos, preocupados com objectivos e interesses partidários imediatos de implantação e controle do poder.
- A modificação das relações de produção pelo desenvolvimento do sector industrial e dos serviços, e do sistema económico, nomeadamente o desaparecimento dos grandes monopólios e a sua substituição por empresas públicas.
- A Igreja católica que apesar de não ter uma intervenção directa, mantém sobre uma maioria significativa da população (cerca de 75% de consideram-se católicos, embora apenas cerca de 40% tenham uma prática regular) uma autoridade e um poder de actuação reforçada pelo prestígio internacional do Papa que nenhuma força, incluindo o PCP se atreve a desafiar, directamente.





Fundação Cuidar o Futuro



Apesar de oficialmente a Hierarquia apenas se ter limitado quase exclusivamente às doutrinas genéricas, na sua actuação directa, junto das populações, em especial nas rurais, apoiou as estratégias de afastamento do PCP e das restantes forças de esquerda do poder.

- Os meios de comunicação social que tiveram um papel decisivo na estratégia do 25 de Abril e na sua evolução posterior. Podem distinguir-se três períodos principais: o período do golpe militar entre o 25 de Abril e 11 de Março de 1975; o período de dominios extremistas de esquerda entre esta data e o 25 de Novembro do mesmo ano, durante o qual e após a sua nacionalização foram controlados pelo partido comunista e grupos de esquerda, tendo desaparecido praticamente toda a imprensa que não estava nacionalizada, com excepção de 4 semanários com tiragem significativa; o período posterior a esta data em que os sucessivos governos retiraram ao Partido Comunista e aos grupos extremistas a sua influência, exerceram o seu controle administrativo e político sobre os principais diários, a televisão e a rádio, ao mesmo tempo que apareceram novos títulos ligados especialmente às forças conservadoras.



- O enquadramento internacional, em especial na NATO a CEE: até ao 25 Abril apesar da necessidade crescente dos investimentos estrangeiros para activar alguns sectores da economia, de ser membro da EFTA e de pertencer à NATO, Portugal estava politicamente isolado dos restantes países e organizações internacionais, o que se chegou a traduzir pelo slogan "orgulhosamente sós".

A revolução do 25 de Abril modificou esta situação e Portugal estabeleceu uma multiplicidade de ligações e compromissos que foram fundamentais na configuração do regime democrático. (3)

Fundação Cuidar o Futuro





OS VOTOS

O voto é a manifestação duma atitude social para com a democracia e para cada um dos partidos. Neste ponto três aspectos merecem especial interesse: a percentagem dos votantes relativamente ao eleitorado, o número de partidos concorrentes e a evolução dos votos nos diferentes partidos.

Entre 1974 e 1984 realizaram-se em Portugal eleições directas para a Presidência da República (em 1976 e 1980), 5 eleições para a Assembleia da República (sendo a primeira constituinte) em 1975, 1976, 1979, 1980 e 1983, e 2 eleições para as Autarquias Locais em 1976 e 1979.

Para além da liberdade de voto concedido a todos os cidadãos com 18 e mais anos, com algumas restrições aos elementos dirigentes das organizações políticas do antigo regime, a inscrição e participação nos actos eleitorais foi particularmente elevada. Inscreveram-se no recenseamento eleitoral em 1975, 72% da população total calculada (para 1975). O número de inscrições manteve-se e foi sendo actualizado, (entre 1976 e 1983 o número de eleitores aumentou em 860770), considerando-se que actualmente estão praticamente inscritos todos os cidadãos em idade e com capacidade de voto.

Em 1969 os cidadãos inscritos com 21 e mais anos eram apenas 19% da população total calculada para 1968. Destes apenas 61.6% votaram nas eleições realizadas em 1969 para a Assembleia Nacional.

Pela primeira vez concorreram nestas eleições dois movimentos o MDP (Movimento Democrático Popular) e a CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática) aos quais não foi permitido constituírem-se como partido - e conquistaram 10% dos votos.

Com a institucionalização da democracia a participação eleitoral tem sido particularmente elevada. As abstenções nas eleições para Assembleia da República registaram as seguintes percentagens:

1975	8.3
1976	16.7
1979	12.9
1980	16.1
1983	22.2

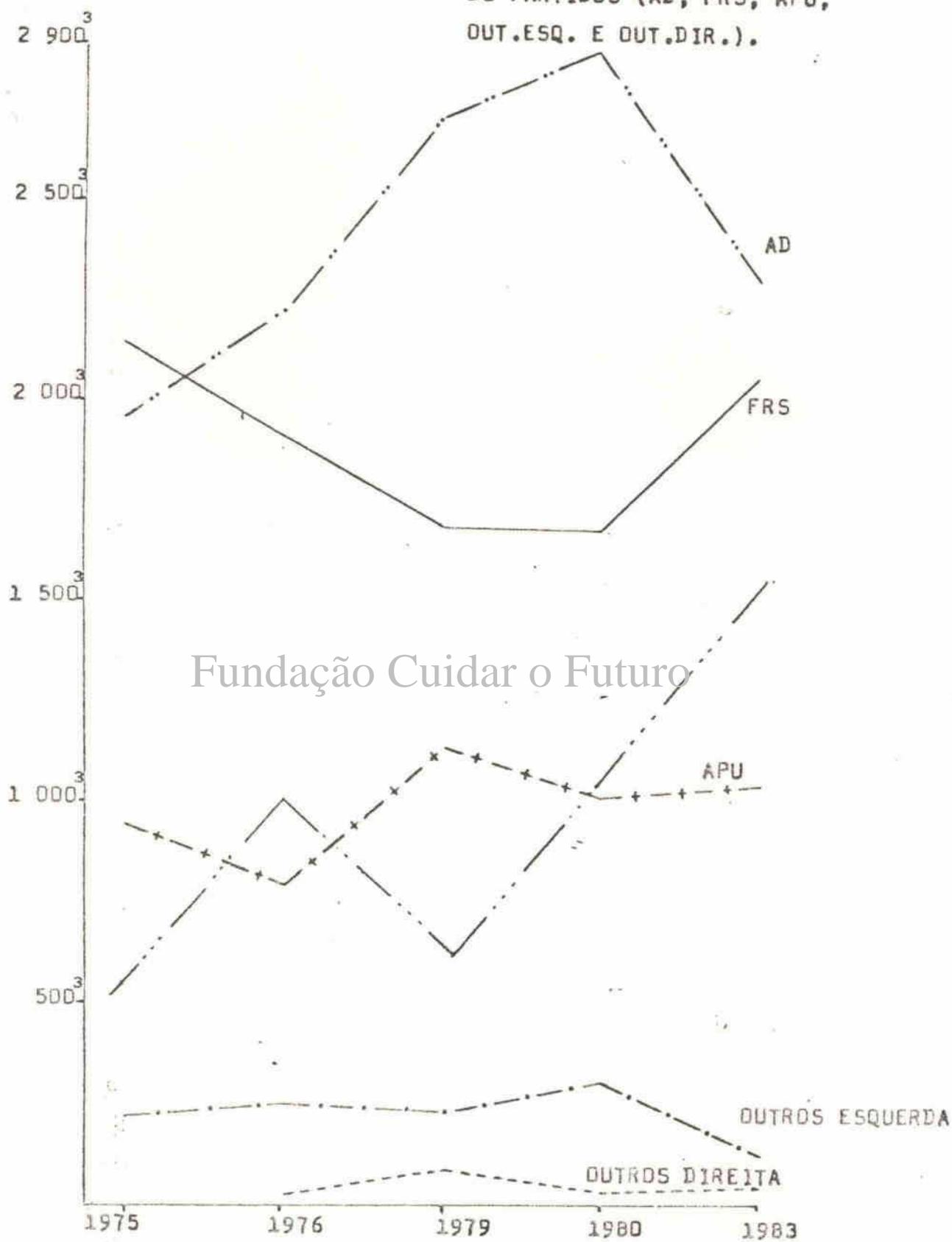
Fundação Cuidar o Futuro

Ao partido único (A.N.P.) do regime de Estado Novo sucederam inúmeros partidos, muitos deles de representatividade reduzida. O quadro nº 2 dá uma visão da participação dos partidos nas eleições para a Assembleia da República e dos votos obtidos. Em 1975 apresentaram-se ao eleitorado (do Continente e Ilhas Atlânticas e residentes no estrangeiro) 12 partidos; em 1976, 15; em 1979, 12; em 1980, 14; e em 1983, 14, (Quadro nº 2)

A evolução dos votos expressos nos partidos apresenta, a nível regional e do País, algumas variações significativas nas eleições realizadas entre 1975, e particularmente 1976, e 1983. (Gráfico nº 2). (5)



GRÁFICO Nº.2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VOTOS
 NOS PRINCIPAIS AGRUPAMENTOS
 DE PARTIDOS (AD, FRS, APU,
 OUT.ESQ. E OUT.DIR.).



Fundação Cuidar o Futuro



A distribuição dos votos pelos partidos a nível nacional em 1983 é semelhante à de 1976, apesar dos valores verificados em 1979 e 1980.

Qual o significado destas mudanças de voto em 1983, relativamente a 1979 e 1980, que dá a maior percentagem de votos ao PS ? Trata-se de uma mudança de atitude política da população ou é apenas o resultado de circunstâncias históricas (morte dos líderes do PSD e do CDS), do agravamento da crise económica e que o Governo não foi capaz de sustentar e da mudança de oferta do PS que se apresenta com princípios programáticos semelhantes aos da AD ? A votação no PS em 1975 e 1976 atribuiu-se ao "voto útil" num partido que pela sua imagem positiva era o mais capaz de controlar a estratégia de conquista do poder do PCP e dos grupos à sua esquerda.

Fundação Cuidar o Futuro

A abstenção em 1983, a maior estes anos, parece ter jogado um papel importante e favorecido, segundo algumas análises dos resultados dos eleitorais, o PS, e prejudicado e os partidos que estavam no Governo da AD, demitido pelo Presidente da República.

No conjunto e tendo em conta a evolução do número de votantes em cada partido, as atitudes do eleitorado apresentam-se definidas, relativamente às opções fundamentais, embora oscilem parcialmente entre os diferentes partidos, provavelmente de acordo com a imagem que estes partidos dão de si mesmos no governo e através dos seus líderes e as ofertas que fazem nos períodos eleitorais. A análise dos programas eleitorais dos partidos especialmente em 1983, mostra a preocupação do PS em fazer uma oferta capaz de captar o eleitorado da AD (aliança com o PSD, revisão da constituição com abertura dos sectores nacionalizados à iniciativa privada, etc.)



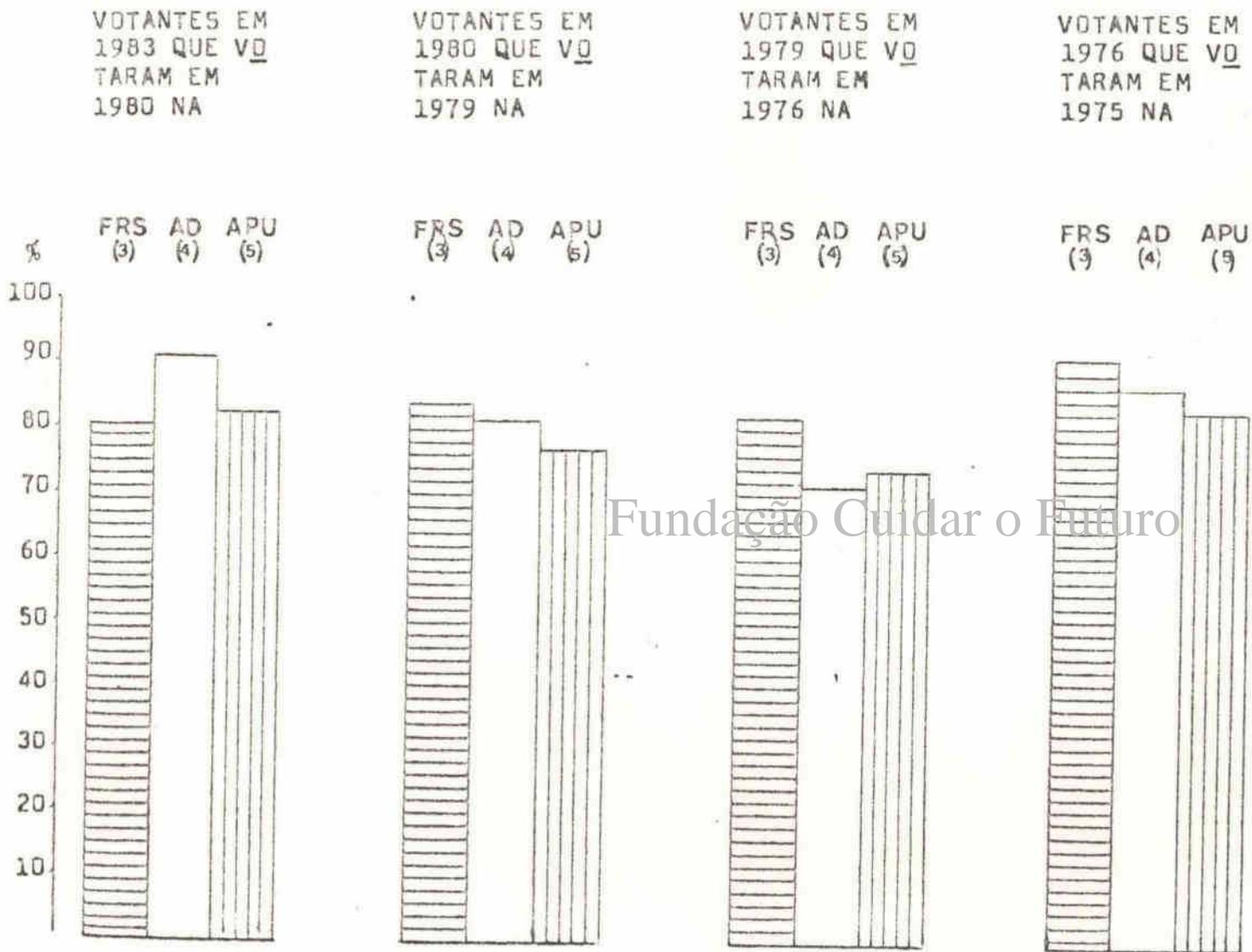
A matriz de transferência de voto entre 1975, 1976, 1979, 1980 e 1983, mostra que existe um eleitorado fiel aos partidos (Gráfico nº 3). Excluindo os que não votaram por decisão ou por não terem idade, é reduzido o peso dos que transferem o seu voto para outros partidos de eleição para eleição. (6)

Os quadros 3, 4, 5, 6, mostram em que partidos ou coligações os votantes de 1983 tinham votado, nas eleições para a Assembleia da República em 1975, 1976, 1979 e 1980. Os votantes no PS, em 1983, tinham votado em 1980 na FRS (PS, ASDI e UEDS), 80.5%, na AD 7.9%, na APU 1.3%, na UDP 0.5%, em branco 0.1%, não tinham votado 1.8% e não tinham idade 5.8% e além de 2.9% dos que não indicaram o partido em que votaram (em 1980).

Os votantes em 1983 tinham votado em 1976 no PS 72.1%, no PSD/PPD 4.3%, no CDS 0.8%, no PPM 0.4%, no PCP 1.2%, na UDP 0.6%, noutros partidos 0.2%, branco ou nulo 0.3%, não tinham votado 5.3%, não tinham idade 9.5%, e não indicam o partido em que votaram (em 1976) 5.3%. Estes exemplos mostram a fidelidade do eleitorado aos partidos que encontram nas situações marginais dos eleitores (abstenção e idade, etc.) o principal campo de recrutamento de novos eleitores.



GRÁFICO Nº. 3 - PERCENTAGEM DE VOTANTES NOS PARTIDOS
 AGRUPADOS QUE VOTARAM NAS ELEIÇÕES
 SEGUINTE ENTRE 1976 e 1983



Fontes: Sondagem de opinião política em Outubro de 1980 para as eleições de 1980, 1979, 1976 e 1975.

"Opinião Política dos Portugueses 10 anos depois do 25 de Abril para as eleições de 1983. (6)"



QUADRO Nº 3

VOTANTES NOS PARTIDOS EM 1983 E NO PARTIDO OU
"COLIGAÇÃO" EM QUE TINHAM VOTADO EM 1980.



VOTAÇÃO PARA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 1983

	PS	PSD/PPD	CDS	APU	OUTRO	NÃO VOTOU	NS NR
BASE PONDERADA (1000)	2112	997	466	636	37	1089	1155

PARTIDO OU COLIGAÇÃO
VOTOU PARA ASSEMBLEIA
REPÚBLICA 1980

FRS	80.5	1.3	0.9	4.4	29.9	4.2	0.4
AD	7.9	91.6	91.6	1.1	3.9	6.4	0.7
APU	1.3	-	-	82.8	-	0.6	-
UDP	0.5	0.4	-	2.6	47.2	0.7	-
OUTROS DIREITA	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS EQUERDA	-	-	-	-	3.3	-	-
BRANCO/NULO	0.1	-	-	0.9	-	9.5	-
NÃO VOTOU	1.8	1.3	2.5	2.4	8.2	47.1	0.5
N/TINHA IDADE	5.0	4.9	3.9	1.8	2.1	27.6	2.9
NS/NR	2.9	0.5	1.1	4.0	5.4	3.9	95.5

FONTE: "Opinião política dos portugueses 10 anos depois do 25 de Abril".

QUADRO Nº 4 VOTANTES NOS PARTIDOS EM 1983 E PARTIDO OU COLIGAÇÃO EM QUE TINHAM VOTADO EM 1979.

VOTAÇÃO PARA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 1983

	PS	PSD/PPD	CDS	APU	OUTRO	NÃO VOTOU	NS NR
BASE PONDERADA (1000)	2112	997	466	636	37	1089	1155
PARTIDO OU COLIGAÇÃO VOTOU PARA ASS. REPÚBLICA 1979							
PS (FRS)	75.6	2.5	0.8	9.1	12.9	4.9	∅
AD	7.8	86.4	85.1	2.8	20.0	5.0	0.7
APU	0.3	-	-	72.2	10.7	1.0	0.1
UDP	∅	-	1.1	2.1	36.5	0.1	-
OUTROS DIREITA	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ESQUERDA	∅	-	-	-	3.3	0.4	-
BRANCO/ NULO	0.4	-	-	-	-	8.7	-
NÃO VOTOU	3.6	2.4	4.7	3.2	8.2	43.5	1.9
NÃO TINHA IDADE	6.8	6.4	6.1	6.1	2.1	31.4	4.7
NS/NR	5.5	2.3	2.2	4.5	6.3	5.0	92.6

Fundação Cuidar o Futuro

FONTE: "Opinião política dos portugueses 10 anos depois do 25 de Abril".



Fundação Cuidar o Futuro

QUADRO Nº 6 VOTANTES NOS PARTIDOS EM 1983 E PARTIDOS EM QUE TINHAM VOTADO EM 1975

VOTAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - 1983

	PS	PSD	CDS	APU	OUTROS	NÃO VOTOU	NS NR
BASE PONDERADA (1000)	2112	997	466	636	37	1089	1155

PARTIDO EM QUE VOTOU PARA ASS. CONSTITUINTE - 1975

PS	69.1	9.9	2.0	10.2	37.8	9.1	0.4
PSD/PPD	4.6	59.6	16.1	2.5	2.8	1.4	0.1
CDS	0.7	7.3	58.1	-	-	2.6	0.5
PPM	0.4	-	-	-	-	-	-
PCP	1.7	∅	-	58.8	10.7	1.4	-
MDP/CDE	0.6	0.2	-	2.1	-	-	0.5
UDP	0.3	-	-	4.3	22.7	0.3	0.1
OUTRO DIREITA	0.1	-	-	-	6.6	-	-
OUTRO ESQUERDA	0.2	-	-	-	3.3	0.7	-
BRANCO/NULO	0.6	0.2	0.1	0.1	-	7.1	-
NÃO VOTOU	6.3	5.8	7.7	7.4	14.0	36.6	3.2
N/TINHA IDADE	9.8	12.6	12.5	11.5	2.1	34.5	7.9
NR/NS	5.5	4.3	3.5	3.1	-	6.0	87.0

FONTE: "Opinião política dos portugueses 10 anos depois do 25 de Abril".



A transferência de votos mais significativa entre 1983 e 1976, dá-se entre o PSD/PPD e o CDS. Os votantes no PSD/PPD em 1983 tinham votado em 1976 do seguinte modo:

PS 3.7%, PSD/PPD 50.8%, CDS 25.7%, branco ou nulos 0.2%, não tinham votado 3.6%, não tinham idade de voto 11.6%, não identificaram o partido em que votaram (em 1976) 4.4%.

Parece poder deduzir-se que existe uma estabilidade eleitoral relativa e que a evolução dos resultados eleitorais se deve a factores não ideológicos. Na verdade verifica-se uma coincidência ideológica bastante forte entre os partidos e os eleitores. (Gráfico nº 4).

Fundação Cuidar o Futuro

FACTORES DE INSTABILIDADE

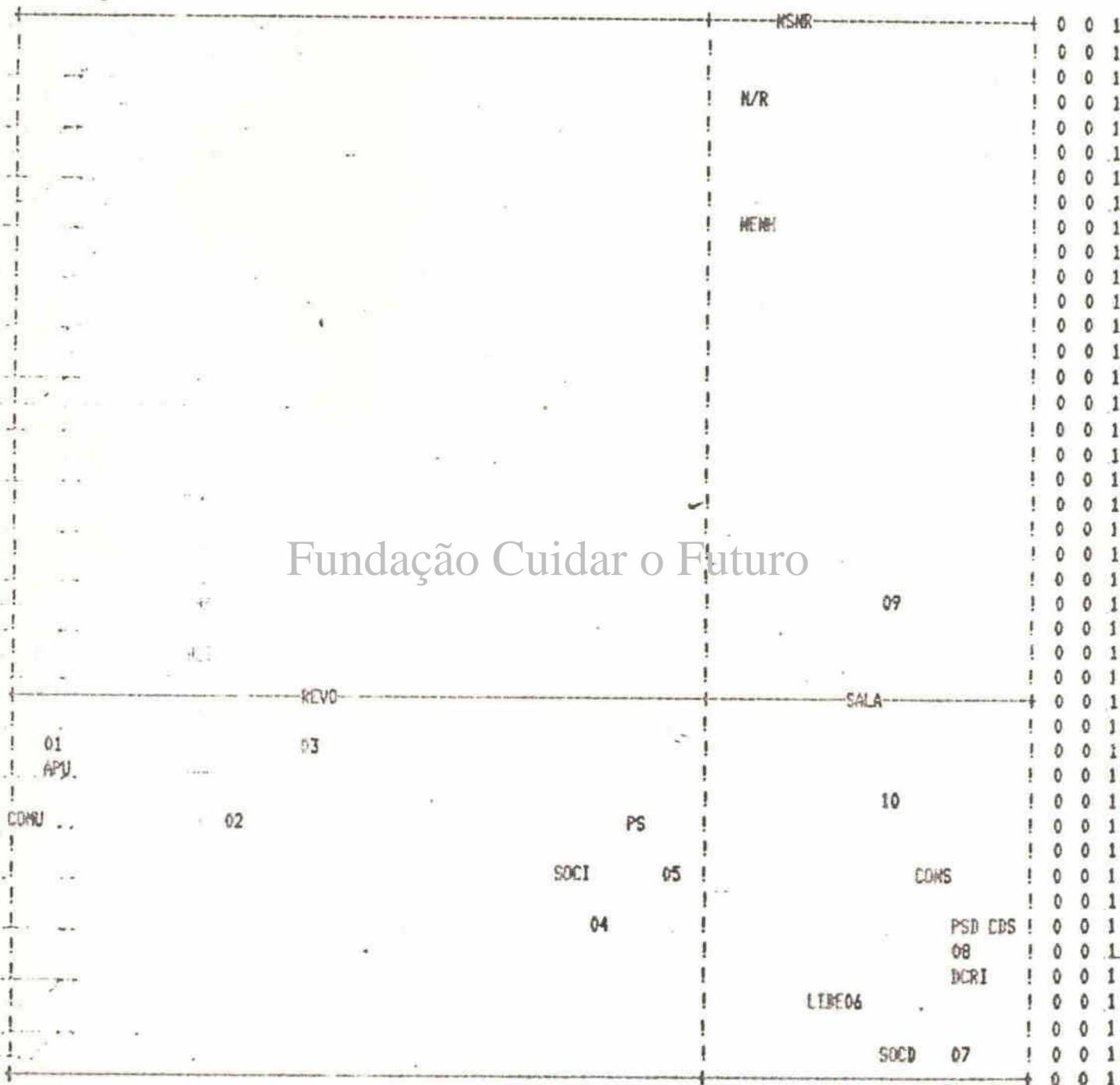
Esta estabilidade eleitoral está porém confrontada com a opinião sobre outros factores relacionados com o exercício do poder e a evolução da situação económica e social.

As opiniões sobre os governos que governam melhor Portugal desde Salazar até hoje e sobre o sentido das mudanças introduzidas com o 25 de Abril mostram que os portugueses são particularmente sensíveis, devido naturalmente aos vários condicionalismos inicialmente referidos aos factores da estabilidade e segurança nos diferentes campos da sua vida social e económica. O risco das consequências para a evolução e estabilidade do regime estão patentes na frequência com que os governos tem mudado e nas sucessivas mudanças na sua actuação.



GRÁFICO Nº. 4 - ANÁLISE FACTORIAL DE CORRESPONDÊNCIAS ENTRE O VOTO NOS PARTIDOS EM 1983, A IDEOLOGIA PERFILHADA E O AUTOPOSICIONAMENTO NA ESCALA ESQUERDA-DIREITA

HORIZONTAL AXIS (1) 44.22 VERTICAL AXIS (2) 30.82
 WIDTH = 2.60404 HEIGHT = 1.50053 NO. OF POINTS = 25



Fundação Cuidar o Futuro

- COMU - Comunistas
- REVO - Revolucionários
- SOCI - Socialistas
- SALA - Salazaristas
- CONS - Conservadores
- LIBE - Liberais
- SOD - Sociais Democratas
- DCRI - Democratas Cristãos

Fonte: "Os portugueses e a política 10 anos depois do 25 de Abril"

A opinião sobre os Governos que governaram melhor, incluindo Salazar e Marcelo Caetano e as razões de preferência, mostram por outro lado a importância que alguns factores têm na avaliação da situação política pela população e conseqüentemente, no grau de maior ou menor adesão ao regime político.

Os Governos de Salazar e de Caetano, são referidos com percentagens elevadas como os melhores governos, especialmente por causa da estabilidade e organização social, da melhor situação económica e das melhores qualidades pessoais. O quadro nº 7 mostra que, embora em percentagens inferiores em virtude do maior número de Governos e da distância temporal, em 1983 estes Governos obtêm as percentagens mais elevadas.

Fundação Cuidar o Futuro



QUADRO Nº 7

OPINIÃO SOBRE OS GOVERNOS QUE MELHOR GOVERNARAM
PORTUGAL

GOVERNOS:	MAIO 1978 %	ABRIL 1984 %
Salazar	7.4	11.2
M. Caetano	28.4	23.5
Palma Carlos	0.5	Ø
V. Gonçalves	7.9	5.0
P. Azevedo	2.9	-
M. Soares	9.3	5.5
Nobre da Costa	-	0.4
M. Pinto	-	0.2
M.L. Pintassilgo ..	-	7.6
M. Soares + F. Amaral	-	0.5
S. Carneiro + F. Amaral	-	13.2
P. Balsemão + F. Amaral	-	0.5
M. Soares + M. Pinto .	-	6.4
Não sabem	30.8	14.2
Nenhum	-	5.1
Não respondem	13.3	6.8

FONTES: "Opinião política portuguesa 4 anos depois do 25 de Abril e opinião política dos portugueses 10 anos depois do 25 de Abril."



O 25 DE ABRIL E A DEMOCRACIA

As atitudes sobre o 25 de Abril e a democracia, estão relacionados com a estabilidade social e económica.

Em Maio de 1978, 4 anos depois do 25 de Abril, e Abril de 1984 (6) 10 anos depois do 25 de Abril, afirmaram que tinha mudado alguma coisa com o 25 de Abril, no País, respectivamente 72% e 89% da população.

A opinião sobre a mudança não era uniforme sobre todos os aspectos da vida do País.

Fundação Cuidar o Futuro

A mudança foi considerada "para pior" por maioria significativa de entrevistados que responderam que houve mudança na moral, na economia, na habitação, nas relações de trabalho e na produtividade do trabalho e das empresas, e para "melhor" na liberdade, na política e nos salários. (Quadro nº 8)

Por outro lado, em Abril de 1984 cerca de 44% responderam que tinha mudado alguma coisa na sua vida pessoal, e destes 57% responderam que foi para pior (6). Para uma parte significativa da população 75% não houve qualquer mudança na vida pessoal, ou, se houve, foi para pior.



QUADRO Nº. 8 - OPINIÃO SOBRE O 25 de ABRIL: MUDANÇAS NO PAÍS

	Para Melhor		Para Pior		Não Houve		Não Responde	
	Maio 1978	Abril 1984	Maio 1978	Abril 1984	Maio 1978	Abril 1984	Maio 1978	Abril 1984
Moral	10.3	17.5	46.5	48.7	15.5	20.0	27.7	14.0
Política	33.3	42.6	26.1	29.3	6.6	11.8	34.0	16.9
Economia	3.4	11.3	60.6	64.5	6.0	10.4	30.0	14.2
Salários	43.6	40.8	25.5	34.3	8.4	12.8	22.5	12.4
Religião	5.5	11.6	20.0	19.7	47.7	54.1	26.8	14.9
Educação/Ensino	15.4	32.7	40.1	34.2	16.4	17.7	32.1	15.9
Habitação	8.0	15.7	52.0	53.5	14.9	17.0	25.1	14.0
Assistência Médica	15.9	36.1	34.0	33.2	23.6	18.1	26.5	12.7
Liberdade	51.1	68.9	21.4	15.0	4.3	4.2	23.2	12.1
Desenvolvimento	15.6	40.9	27.6	21.6	23.3	21.1	33.5	16.5
Trabalho	11.5	15.5	49.6	59.1	10.4	10.7	28.5	14.8
Situação Económica	2.5	3.9	50.9	67.8	6.6	7.9	40.0	20.4
Produção	5.1	12.3	48.4	53.7	8.5	14.6	38.0	19.4



Existe por outro lado uma consciência de crise que naturalmente se pode repercutir sobre a estabilidade do actual regime democrático. Mais de 93% da população considera que existe uma crise e que os aspectos mais graves dessa crise são a inflação com as suas consequências sobre as condições de sobrevivência (49%) e o desemprego (34%).

Como principais causas referidas em 1º ou 2º lugar de importância estão, na opinião do eleitorado a crise económica mundial (35%), as greves dos trabalhadores (18%), o desentendimento entre os partidos (20%) a má actuação dos de Vasco Gonçalves (15%) as nacionalizações (13%), o boicote dos grandes empresários e capitalistas (10%) a revolução do 25 de Abril (7%), a má actuação dos governos de Mário Soares (6%), além doutras com menos referências (Quadro nº 9).

Fundação Cuidar o Futuro

Em resumo é inegável que existe um regime formalmente democrático cujo suporte fundamental são as instituições democráticas referendados pelo voto dos cidadãos. As ligações internacionais, nomeadamente o enquadramento do País na Nato e na CEE, desempenharam e desempenham um importante papel na configuração do actual regime e contribuem eficazmente para a sua estabilidade.

Por outro lado existe um conjunto de condicionalismos internos de ordem cultural, social, económica e política que são um risco constante de instabilidade. Saliem-se especialmente os que se relacionam com o agravamento do custo de vida, a inflação, o emprego e a insegurança social. As atitudes da população parecem não ter mudado nas suas opções quando estão em jogo estes valores.



QUADRO Nº. 0 - PRINCIPAIS RAZÕES DA CRISE APRESENTADAS
EM 1º. e 2º. LUGAR PELO ELEITORADO QUE
VOTOU NOS PRINCIPAIS PARTIDOS EM 1983 (A.R.)



Principais Razões	TOTAL	Partidos ou Coligações						
		PS	PSD	CDS	APU	OUTRO	NÃO VOTOU	NR
Base ponderada (1000)	6481	2112	997	466	636	233	1089	1155
A crise económica Mundial	% 35	% 38	% 34	% 26	% 34	% 27	% 35	% 35
As greves dos trabalhadores	18	21	22	28	7	33	20	10
O desentendimento entre os partidos	20	26	15	13	17	15	24	17
A má actuação dos governos de Vasco Gonçalves	15	17	28	26	Ø	12	9	11
As Nacionalizações	13	10	22	25	1	12	14	10
O boicote dos grandes Empresários e Capitalistas	10	14	6	2	24	27	6	4
A revolução do 25 de Abril	7	5	9	22	3	4	8	4
A má actuação dos Governos de Mário Soares	6	3	4	6	34	17	6	3
A má actuação dos Governos de Mário Soares/Mota Pinto	5	1	1	2	19	-	8	4
A má actuação dos Governos de Sá Carneiro/Freitas Amaral	4	4	1	-	15	1	4	1
A má actuação dos Governos de Balsemão/Freitas do Amaral	4	4	1	-	12	9	3	1
O Conselho da Revolução	1	2	3	3	-	1	1	1
A descolonização/Retornados	Ø	-	Ø	Ø	2	-	-	Ø
O Presidente da República	Ø	Ø	1	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø
A Constituição de 1976	Ø	-	Ø	Ø	2	-	-	Ø